

Presidente tem dia de acadêmico 91

ANY BOURIER

PARIS — “Estou aqui humildemente como aluno e não como professor”, disse o presidente Fernando Henrique Cardoso aos intelectuais que se reuniram ontem à tarde na Sorbonne para participar de uma mesa redonda sobre “O Brasil num mundo em mutação”. O historiador François Furet, os sociólogos Edgar Morin e Alain Touraine, o brasilianista Ignacy Sachs e Jacques Delors, ex-presidente da Comissão da Co-

munidade Européia, participaram de um debate de duas horas com o presidente.

Comose tratava de um encontro entre colegas, o debate resumiu-se a uma troca de idéias sobre os problemas sociais brasileiros. Por duas vezes, porém, os participantes cobraram do presidente uma postura política mais firme. Fernand Henrique reconheceu que “todos os presidentes sentem uma sensação de potência” frente às pressões.

“Somos obrigados a nos transformar em atores e ir representar em frente a televisão. É preciso até ser demagogo. De vez em quando, embora seja contra a minha vontade, consigo até fazer um pouco de damagogia”, disse.

No terceiro dia de sua visita à França, Fernando Henrique cumpriu um programa mais sentimental que político. Uma homenagem na Prefeitura de Paris, a troca de comendas com Philip-

pe Seguin, presidente da Assembléia Legislativa francesa, a condecoração de chanceler da Sorbonne e o jantar oferecido pelo primeiro-ministro Alain Juppé, no Quay d'Orsay, a sede do Ministério das Relações Exteriores da França, encerraram a etapa parisiense da visita oficial que prosseguirá hoje em Lyon. Lá, o presidente recebe o título de doutor “honris causa” da Universidade Lumière-Lyon II.